REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/7vs63b02
Pages: 1-10

CUIDADO MULTIPROFISSIONAL À MULHER COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MULTIPROFESSIONAL CARE FOR WOMEN WITH URINARY INCONTINENCE IN PRIMARY HEALTH CARE: AN EXPERIENCE REPORT

ATENCIÓN MULTIPROFESIONAL A LA MUJER CON INCONTINENCIA URINARIA EN LA ATENCIÓN PRIMARIA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Abimael de Carvalho
Fisioterapeuta, Residente em Saúde da Família - Universidade Estadual do Piauí, Brasil
E-mail: abimaeldecarvalho123@gmail.com

Beatriz Ribeiro da Silva
Cirurgiã-Dentista pelo Centro Universitário Santo Agostinho -UNIFSA, Brasil
E-mail: beatrizribeiro94@outlook.com

Danielton Castro de França
Fisioterapeuta, Escola Brasileira de Fisioterapia Manipulativa - EBRAFIM, Brasil
E-mail: danielton.castro00@gmail.com

Luana Laryssa Souza Pereira
Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UNIFACEMA, Brasil
E-mail: sluanalaryssa@gmail.com

Ana Lys Marques Feitosa
Mestre em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Brasil
E-mail: anallys@gmail.com

Fausto Augusto Damasceno Mesquita Neto
Enfermeiro graduado pela Faculdade Estácio, Piauí, Brasil
E-mail: faustodamascenom@gmail.com

Maria de Sousa Costa
Faculdade de Educação São Francisco - FAESF, Brasil
E-mail: ms0151866@gmail.com

Gabriel Rodrigues Prado de Sousa
Fisioterapeuta graduado pela Faculdade Estácio, Piauí, Brasil

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/7vs63b02
Pages: 1-10

E-mail: gabriel960510pr@gmail.com

RESUMO

A incontinência urinária feminina configura-se como um importante problema de saúde pública, com elevada prevalência e impactos significativos na qualidade de vida, saúde mental e participação social das mulheres. Apesar disso, permanece subnotificada e subtratada, especialmente na Atenção Primária à Saúde, em razão de estigmas, vergonha e naturalização dos sintomas. Nesse contexto, a atuação multiprofissional apresenta-se como estratégia fundamental para o cuidado integral, a educação em saúde e o fortalecimento do autocuidado. O presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de assistência multiprofissional a mulheres com e sem diagnóstico de incontinência urinária, desenvolvida por uma equipe eMulti em articulação com equipes de Saúde da Família, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Campinas-SP. Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado entre novembro de 2023 e janeiro de 2024, a partir de quatro ações coletivas quinzenais, envolvendo consultas compartilhadas e atividades educativas conduzidas por médica com especialidade em saúde da mulher e fisioterapeuta residente em Saúde da Família. As usuárias encaminhadas pelas equipes de referência receberam orientações sobre a condição, possibilidades terapêuticas multiprofissionais, solicitação de exames, prescrição medicamentosa e encaminhamento para grupo específico de fisioterapia, no qual foi aplicado protocolo padronizado de exercícios para os tipos de incontinência com indicação fisioterapêutica. Observou-se maior aproximação das participantes com o cuidado de si, ampliação do conhecimento sobre a incontinência urinária, fortalecimento do vínculo com as equipes e superação parcial de estigmas. Parte das usuárias apresentou adesão ao grupo de fisioterapia e percepção de melhora dos sintomas, embora tenham sido identificados desafios relacionados à continuidade do cuidado, abandono das atividades, confiança excessiva no tratamento medicamentoso e limitações estruturais. Conclui-se que a assistência multiprofissional na Atenção Primária à Saúde mostra-se potente para qualificar o cuidado à mulher com incontinência urinária, promover saúde e fortalecer o vínculo, sendo necessária a ampliação de estratégias que favoreçam a adesão e a sustentabilidade das linhas de cuidado no território.

Palavras-chave: Incontinência urinária; Saúde da mulher; Atenção primária à saúde; Assistência multiprofissional.

Abstract

Female urinary incontinence constitutes a significant public health problem, with high prevalence and substantial impacts on women's quality of life, mental health, and social participation. Despite this, it remains underreported and undertreated, particularly in Primary Health Care, due to stigma, shame, and the normalization of symptoms. In this context, multiprofessional care emerges as a key strategy for comprehensive care, health education, and the strengthening of self-care. This study aimed to

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/7vs63b02
Pages: 1-10

report the experience of multiprofessional care for women with and without a diagnosis of urinary incontinence, developed by an eMulti team in articulation with Family Health teams in a Primary Health Care Unit in the municipality of Campinas, São Paulo, Brazil. This is a descriptive experience report conducted between November 2023 and January 2024, based on four biweekly collective actions involving shared consultations and educational activities led by a physician specialized in women's health and a family health physical therapy resident. Women referred by the reference teams received guidance on the condition, multiprofessional therapeutic possibilities, requests for diagnostic tests, medication prescriptions, and referral to a specific physical therapy group, in which a standardized exercise protocol was applied for types of urinary incontinence with physiotherapeutic indication. Greater engagement of participants with self-care, increased knowledge about urinary incontinence, strengthened bonds with the health teams, and partial overcoming of stigmas were observed. Some women adhered to the physical therapy group and reported perceived symptom improvement; however, challenges related to continuity of care, abandonment of activities, excessive reliance on pharmacological treatment, and structural limitations were identified. It is concluded that multiprofessional care in Primary Health Care is a powerful strategy to qualify care for women with urinary incontinence, promote health, and strengthen patient–team relationships, highlighting the need to expand strategies that enhance adherence and sustainability of care pathways within the territory.
Keywords: Urinary incontinence; Women's health; Primary health care; Multiprofessional care.

Resumen

La incontinencia urinaria femenina constituye un importante problema de salud pública, con alta prevalencia y efectos significativos sobre la calidad de vida, la salud mental y la participación social de las mujeres. A pesar de ello, permanece subnotificada y subtratada, especialmente en la Atención Primaria de Salud, debido al estigma, la vergüenza y la naturalización de los síntomas. En este contexto, la atención multiprofesional se presenta como una estrategia clave para el cuidado integral, la educación en salud y el fortalecimiento del autocuidado. El objetivo de este estudio fue relatar la experiencia de atención multiprofesional a mujeres con y sin diagnóstico de incontinencia urinaria, desarrollada por un equipo eMulti en articulación con equipos de Salud de la Familia, en una unidad de Atención Primaria del municipio de Campinas, São Paulo, Brasil. Se trata de un relato de experiencia, de carácter descriptivo, realizado entre noviembre de 2023 y enero de 2024, a partir de cuatro acciones colectivas quincenales que incluyeron consultas compartidas y actividades educativas conducidas por una médica especializada en salud de la mujer y un fisioterapeuta residente en Salud de la Familia. Las usuarias derivadas por los equipos de referencia recibieron orientaciones sobre la condición, las posibilidades terapéuticas multiprofesionales, la solicitud de exámenes, la prescripción de medicamentos y la derivación a un grupo específico de fisioterapia, en el cual se aplicó un protocolo estandarizado de ejercicios para los tipos de incontinencia urinaria con indicación fisioterapéutica. Se observó una mayor aproximación de las participantes al autocuidado,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/7vs63b02
Pages: 1-10

ampliación del conocimiento sobre la incontinencia urinaria, fortalecimiento del vínculo con los equipos de salud y superación parcial de estigmas. Algunas usuarias se adhirieron al grupo de fisioterapia y reportaron una percepción de mejoría de los síntomas; no obstante, se identificaron desafíos relacionados con la continuidad del cuidado, el abandono de las actividades, la confianza excesiva en el tratamiento farmacológico y las limitaciones estructurales. Se concluye que la atención multiprofesional en la Atención Primaria de Salud constituye una estrategia potente para cualificar el cuidado a las mujeres con incontinencia urinaria, promover la salud y fortalecer el vínculo entre usuarias y equipos, siendo necesaria la ampliación de estrategias que favorezcan la adherencia y la sostenibilidad de las líneas de cuidado en el territorio.

Palabras clave: Incontinencia urinaria; Salud de la mujer; Atención primaria de salud; Atención multiprofesional.

1. Introdução

A incontinência urinária (IU) é compreendida como qualquer perda involuntária de urina e constitui um problema de saúde pública de elevada prevalência entre mulheres, especialmente naquelas em fases como gestação, puerpério, climatério e envelhecimento, impactando de forma negativa a qualidade de vida, a saúde mental, a autoestima e a participação social (SILVA GONÇALVES *et al*., 2025; ALENCAR CRUZ; LIRA LISBOA, 2019).

Estudos apontam que a IU permanece sendo subdiagnosticada e subtratada, em grande parte devido a estigmas, vergonha e naturalização dos sintomas, o que reforça a necessidade de abordagens educativas e assistenciais no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) (ALENCAR CRUZ; LIRA LISBOA, 2019; VOLKMER *et al*., 2012).

No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a APS configura-se como espaço estratégico para identificação precoce, manejo inicial e coordenação do cuidado às mulheres com IU, especialmente quando apoiada por equipes multiprofissionais, como as equipes eMulti. Tal atuação é fundamental para ampliar o acesso, qualificar o cuidado e favorecer a adesão terapêutica, com destaque para a fisioterapia do assoalho pélvico como intervenção de primeira linha para os tipos de IU que se beneficiam de exercícios específicos (ALMEIDA *et al*., 2018; BISPO JÚNIOR; ALMEIDA, 2023).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/7vs63b02
Pages: 1-10

Nos últimos dez anos, evidências reforçam que intervenções coletivas e educativas na APS contribuem para a redução de sintomas, maior empoderamento das usuárias e fortalecimento do autocuidado, além de favorecerem o uso racional de medicamentos e a articulação com outros pontos da rede de atenção à saúde (ARAÚJO *et al*., 2025).

Nesse sentido, o trabalho em grupos operativos tem se mostrado uma estratégia potente para a promoção da saúde da mulher, ao possibilitar troca de experiências, superação de estigmas e construção compartilhada do conhecimento (CALDEIRA; AVILA, 2021).

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de assistência multiprofissional a mulheres com diagnóstico de incontinência urinária, desenvolvida por uma equipe eMulti em articulação com equipes de Saúde da Família, em uma Unidade Básica de Saúde, destacando potencialidades, desafios e contribuições para o cuidado integral.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de quatro ações coletivas realizadas no Centro de Saúde Antonia Bersi, Unidade Básica de Saúde localizada no município de Campinas, São Paulo. As atividades ocorreram no período de novembro de 2023 a janeiro de 2024, com encontros quinzenais, totalizando quatro reuniões, realizadas no turno da manhã, por volta das 9h45, com duração média de 40 minutos cada.

As ações envolveram a participação de uma médica com especialidade em saúde da mulher e de um fisioterapeuta residente em Saúde da Família, ambos integrantes da equipe eMulti, em articulação com três equipes de Saúde da Família da unidade. Destaca-se que as usuárias eram encaminhadas pelas equipes de referência a partir da identificação de sinais e sintomas sugestivos de incontinência urinária, independentemente de diagnóstico prévio confirmado.

Em cada encontro, participaram entre cinco e sete mulheres, de diferentes faixas etárias e contextos sociais, sendo que a composição do grupo variava a cada edição. As atividades foram realizadas em espaço da UBS destinado a ações

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/7vs63b02
Pages: 1-10

coletivas.

É oportuno ressaltar que durante os encontros, as usuárias recebiam informações sobre a incontinência urinária, seus tipos, fatores de risco e possibilidades de tratamento, abrangendo abordagens médicas, fisioterapêuticas, nutricionais, de enfermagem e psicológicas. Quando necessário, eram solicitados exames, prescritos medicamentos e realizados encaminhamentos para acompanhamento específico.

Paralelamente, foi ofertado um grupo de assistência fisioterapêutica voltado ao tratamento da incontinência urinária, com encontros semanais, em dia e horário distintos das consultas compartilhadas. Nesse grupo, aplicava-se um protocolo padronizado de exercícios para os tipos de incontinência urinária com indicação fisioterapêutica, com foco no fortalecimento e na conscientização do assoalho pélvico.

3. Resultados e discussão

A experiência das ações coletivas de cunho multiprofissional evidenciou que o espaço de grupo operativo na Atenção Primária à Saúde favoreceu não apenas o acesso à informação, mas também a construção de um ambiente acolhedor, no qual as mulheres puderam reconhecer a incontinência urinária como uma condição de saúde passível de cuidado e tratamento.

Dessa forma, em todos os encontros foi perceptível que, inicialmente, muitas participantes apresentavam discursos marcados pela naturalização da perda urinária, associando-a ao envelhecimento, à multiparidade ou a eventos como o parto, o que está de acordo com achados da literatura que apontam essas percepções como barreiras importantes para a busca por cuidado (SILVA GONÇALVES *et al*., 2025).

Destaca-se que ao longo das reuniões, a abordagem educativa realizada pela médica e pelo fisioterapeuta contribuiu para a ampliação do conhecimento das usuárias acerca dos diferentes tipos de incontinência urinária, fatores de risco, possibilidades terapêuticas e importância da abordagem multiprofissional. Nessa perspectiva, observou-se que a presença simultânea de diferentes núcleos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/7vs63b02
Pages: 1-10

profissionais fortaleceu a compreensão da linha de cuidado e reduziu a fragmentação da assistência, aspecto considerado fundamental para o manejo de condições crônicas e multifatoriais na APS (ALMEIDA *et al*, 2018; COSTA et al., 2025).

Dentro desse contexto, é sabido que muitas referências apontam que ações educativas associadas à escuta qualificada favorecem o empoderamento das mulheres e a tomada de decisões mais conscientes sobre sua saúde, incluindo a adoção de hábitos saudáveis (BARBOSA *et al*., 2023; BARRETO *et al*., 2019).

No que se refere à adesão ao grupo de fisioterapia, verificou-se que parte das usuárias demonstrou interesse e continuidade na participação, relatando percepção de melhora dos sintomas, maior controle miccional e aumento da consciência corporal do assoalho pélvico.

Esses relatos, ainda que de natureza subjetiva, estão em consonância com evidências que indicam os exercícios para o assoalho pélvico como tratamento conservador de primeira linha para a incontinência urinária feminina, com impacto positivo na redução das perdas urinárias e na qualidade de vida (OLIVEIRA; RAIMUNDO, 2024).

Entretanto, a experiência também revelou elevada taxa de abandono do grupo fisioterapêutico, especialmente entre mulheres que expressavam maior vergonha, medo de exposição e dificuldades emocionais relacionadas à condição. Esses achados conversam com a literatura que destaca o estigma social e os impactos psicológicos da incontinência urinária como fatores determinantes para a baixa adesão às terapias não farmacológicas (MÉNDEZ *et al*., 2022).

Além disso, foi observado que algumas usuárias demonstravam maior confiança nas medicações como forma principal de tratamento, evidenciando a necessidade de reforçar, de forma contínua, a eficácia e o papel central das abordagens conservadoras.

Outro aspecto relevante identificado foi o impacto da incontinência urinária na saúde mental das participantes, manifestado por relatos de constrangimento, isolamento social e restrição de atividades cotidianas. A abordagem grupal possibilitou que essas questões emergissem de forma coletiva, favorecendo a identificação de demandas que extrapolam o cuidado biomédico e reforçam a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/7vs63b02
Pages: 1-10

importância da articulação com outros profissionais, como psicólogos e assistentes sociais, conforme preconizado pelo modelo de cuidado integral (ALENCAR-CRUZ; LIRA LISBOA, 2025).

Entre as principais potencialidades da experiência, destaca-se a otimização do tempo e do espaço institucional por meio das consultas compartilhadas, permitindo atender simultaneamente várias usuárias com demandas semelhantes. Ademais, observou-se maior socialização entre as participantes, fortalecimento do vínculo com as equipes de Saúde da Família e eMulti, ampliação do acesso a informações qualificadas e maior efetividade do fluxo na rede de atenção à saúde, com encaminhamentos mais resolutivos.

Por outro lado, os desafios estruturais também se mostraram presentes, como a limitação de espaços físicos adequados e a escassez de recursos materiais para a realização de atividades práticas, fatores que impactam diretamente a qualidade e a continuidade das ações coletivas. Tais dificuldades são recorrentes na realidade da APS e reforçam a necessidade de investimento institucional para a consolidação de práticas multiprofissionais (CALDEIRA; AVILA, 2021).

De forma geral, os resultados desta experiência evidenciam que a assistência multiprofissional, organizada em ações coletivas e articulada com a rede de cuidados, apresenta grande potencial para qualificar o cuidado às mulheres com incontinência urinária. Assim, a ampliação do acesso, o fortalecimento do vínculo, a promoção do autocuidado e a abordagem integral da saúde da mulher mostraram-se elementos centrais para o enfrentamento da condição no território.

4. Considerações finais

O relato de experiência evidencia que a assistência multiprofissional a mulheres com incontinência urinária, desenvolvida no âmbito da Atenção Primária à Saúde, configura-se como estratégia potente para o cuidado integral, promoção da saúde e fortalecimento do autocuidado. Ademais, as ações coletivas favoreceram maior aproximação das usuárias com a ampliação do conhecimento sobre a condição e maior vinculação com as equipes de Saúde da Família e eMulti.

Destaca-se que apesar dos desafios relacionados à adesão, estigmas e

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/7vs63b02
Pages: 1-10

limitações estruturais, a experiência reforçou a importância do trabalho em equipe, da educação em saúde e da oferta de intervenções conservadoras, como a fisioterapia do assoalho pélvico, como componentes centrais da linha de cuidado à mulher com IU. Nesse sentido, recomenda-se a ampliação e continuidade dessas ações, bem como o investimento em estratégias que promovam maior adesão e sustentabilidade do cuidado no território.

Referências

ALENCAR-CRUZ, J. M.; LIRA-LISBOA, L. O impacto da incontinência urinária sobre a qualidade de vida e sua relação com a sintomatologia depressiva e ansiedade em mulheres. ***Revista de Salud Pública***, [online], v. 21, n. 4, p. 390–397, 2019.

ALMEIDA, P. F. *et al*. Coordenação do cuidado e atenção primária à saúde no Sistema Único de Saúde. ***Saúde em Debate***, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, p. 244–260, set. 2018.

ARAÚJO, A. M. *et al.* O impacto da educação em saúde para os usuários da atenção primária: uma revisão de literatura. ***Revista JRG de Estudos Acadêmicos***, São Paulo, v. 8, n. 19, p. e082563, 2025.

BARBOSA, T. M. S. *et al*. Abordagem multidisciplinar na atenção primária à saúde: potencializando a colaboração para cuidados de qualidade. ***Revista Contemporânea***, v. 3, n. 9, p. 14675–14687, 2023.

BARRETO, A. C. O. *et al*. Percepção da equipe multiprofissional da atenção primária sobre educação em saúde. ***Revista Brasileira de Enfermagem***, Brasília, v. 72, p. 266–273, 2019.

BISPO JÚNIOR, J. P.; ALMEIDA, E. R. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. ***Cadernos de Saúde Pública***, Rio de Janeiro, v. 39, n. 10, p. e00120123, 2023.

CALDEIRA, M. C.; AVILA, L. A. O grupo operativo como ferramenta na saúde mental. ***Vínculo***, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 72–79, abr. 2021.

COSTA, B. H. *et al*. Integralidade do cuidado e a atuação multiprofissional na atenção primária à saúde: perspectivas e obstáculos. ***Brazilian Journal of Health Review***, [S. l.], v. 8, n. 6, p. e83554, 2025.

MÉNDEZ, L. M. G. *et al*. Terapia comportamental no tratamento da incontinência urinária: qualidade de vida e gravidade. ***Fisioterapia em Movimento***, Curitiba, v.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/12/2025 - **Accepted:** 05/01/2026
Vol: 01.01
DOI: 10.61164/7vs63b02
Pages: 1-10

35, p. e356014, 2022.

SILVA GONÇALVES, M. A. *et al*. Incontinência urinária em mulheres idosas e a importância do fortalecimento do assoalho pélvico para a qualidade de vida: uma revisão exploratória integrativa da literatura. ***Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences***, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 898–917, 2025.

VOLKMER, C. *et al*. Incontinência urinária feminina: revisão sistemática de estudos qualitativos. ***Ciência & Saúde Coletiva***, Rio de Janeiro, v. 17, n. 10, p. 2703–2715, out. 2012.